Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E As Vicissitudes De Pacientes Com Transtorno Do Espectro Autista Em Um Caps Infantil Em Fortaleza

Autores: MARIA GARDENIA AMORIM (UNICHRISTUS); ISABELLA CABRAL MARINHO PLENS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); JÉSSICA SILVA LANNES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) manifesta-se por amplos fenótipos clínicos, sendo imprescindível para o processo diagnóstico compreender aspectos do indivíduo desde a gestação. Objetivos: Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes com TEA em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSI) e identificar principais comorbidades e vicissitudes relacionadas a fatores biopsicossociais associados. Metodologia: Realizou-se estudo transversal, quantitativo e descritivo pela coleta de dados de 94 prontuários ativos de usuários com TEA em um CAPSI. Os dados foram analisados utilizando-se o Microsoft Excel. Resultados: Os usuários foram admitidos no CAPSI entre 2008 e 2017. Notou-se predominância do sexo masculino (82,2%), faixa etária entre 3 e 20 anos, com mediana em 9 anos. Quanto à raça, não era informada em 55,3% dos prontuários. Distribuiu-se entre 28,7% pardos, 14,9% brancos e 1% negro. Usuários adotados eram 8,5%. A renda familiar foi dividida em três faixas: até 1.254,00 reais (77,7%), entre 1.254,00 e 2.004,00 reais (6,4%) e entre 2.004,00 e 3.000 reais (8,5%). Em 68% dos casos, houve gestação conflituosa, com rejeição da gravidez, separação dos pais, violência doméstica, entre outras adversidades. Em relação às comorbidades, a mais comum foi o Retardo Mental (RM): 35,1% dos usuários. Destaca-se também epilepsia (6,4%), Distúrbio da Atividade e da Atenção (10,6%) e Distúrbio Hipercinético de Conduta (6,4%). Quanto à terapêutica, somente 6,4% dos diagnosticados com TEA não utilizam medicação e 93,6% dos usuários têm acompanhamento multiprofissional. Sobre inclusão escolar, 19,1% não frequentam escola e 18% usufruem do Atendimento Educacional Especializado. Conclusão: Nota-se que o estudo confirmou padrões já evidenciados na literatura, como predominância do TEA para sexo masculino, conduta terapêutica baseada na associação entre uso de medicação e atendimento multiprofissional, e presença frequente de comorbidades como o RM. Ademais, destaca-se alta taxa de conflitos gestacionais em portadores de TEA e grande proporção de evasão escolar.